

# Características da produção científica acerca do tema inteligência competitiva: uma análise bibliométrica

## José Jonas Alves Correia

Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Brasil.  
Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Brasil. Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2582627606928274>

E-mail: profjonasalves@gmail.com

## Leandro Martins da Silva

Especialização em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – PE - Brasil.  
Especialização em MBA Gestão Tributária pela Faculdade de Ciências Humanas Esuda (ESUDA) - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2433145294593758>

E-mail: leandromartins.cont@gmail.com

## Ramon Rodrigues dos Santos

Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – PE - Brasil.  
Mestre em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – PB - Brasil. Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5491929027285609>

E-mail: ramonrdgs@gmail.com

## Josete Florêncio dos Santos

Pós-Doutorado pela NHTV Internationaal Hoger Onderwijs Breda (NHTV) - Holanda.  
Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – RJ - Brasil. Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5657418279526928>

E-mail: jfs@ufpe.br

## Umbelina Cravo Teixeira Lagioia

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – PE - Brasil.  
Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3533446028459118>

E-mail: umbelinalagioia@gmail.com

Data de submissão: 18/12/2018. Data de aceite: 03/04/2019. Data de publicação:.

## RESUMO

A inteligência competitiva (IC) é tratada como uma ferramenta interdisciplinar, na qual o construto decorre de outras ciências, como a ciência da informação e computação, economia, administração e psicologia. Esta pesquisa tem como finalidade analisar as características da produção acadêmica acerca da IC nos principais periódicos internacionais entre 1998 e 2017, por meio de estudo bibliométrico na base de dados Scopus, utilizando-se os termos *competitive intelligence*, *inteligencia competitiva* e inteligência competitiva (nos idiomas inglês, espanhol e português, respectivamente), no total de 263 artigos. Dentre os achados, observou-se que os anos de 2013 e 2016 foram os que apresentaram o maior volume de produção, além da predominância de trabalhos nos Estados Unidos, Brasil e África do Sul. O periódico que mais publicou sobre o assunto foi o *Journal of Intelligence Studies In Business*. Em relação aos *clusters* formados pelas redes de autorias e coautorias, foram percebidas duas formações: a primeira pelos autores Calof, J. e Viviers, W., e a segunda, pelos autores Muller, M. L., Saayman, A., Jegers, M., De Pelsmacker, P. e Cuyvers, L. Conclui-se que o estudo trouxe contribuições acadêmicas, ao passo que investiga o estado da arte do tema, explorando suas produções e apontando possíveis lacunas para pesquisas na área.

**Palavras-Chave:** Inteligência competitiva. Bibliometria. Produção científica.

## **Characteristics of the scientific production on the subject of competitive intelligence: a bibliometric analysis**

### **ABSTRACT**

*Competitive Intelligence (CI) is treated as an interdisciplinary tool, whose construct derives from other sciences, such as Information Science and Computing, Economics, Administration and Psychology. The present research aims to analyze the characteristics of the academic production of HF in the main international journals between 2008 and 2017, by means of a bibliometric study in the Scopus database, using the terms competitive intelligence, competitive intelligence and competitive intelligence (in languages english, spanish and portuguese respectively), in a total of 263 articles. Among the findings, it was observed that the years of 2013 and 2016 were the ones that presented the highest volume of production, in addition to a predominance of works in the United States, Brazil and South Africa. The most published journal on the subject was the Journal of Intelligence Studies in Business. In the case of the clusters formed by the networks of authorship and co-authoring, two formations were perceived: the first by the authors Calof, J. and Viviers, W., and the second by the authors Muller, ML, Saayman, A., Jegers, M., De Pelsmacker, P. and Cuyvers, L. Thus, it was concluded that the study brought academic contributions, while investigating the state of the art of the subject, exploring its productions and pointing out possible lacunae for research in the area.*

**Keywords:** *Competitive intelligence. Bibliometria. Scientific production.*

## **Características de la producción científica acerca del tema inteligencia competitiva: un análisis bibliométrico**

### **RESUMEN**

*La Inteligencia Competitiva (IC) es tratada como una herramienta interdisciplinaria, cuyo constructo deriva de otras ciencias, como la Ciencia de la Información y Computación, Economía, Administración y Psicología. En este sentido, la presente investigación tiene como finalidad analizar cuáles son las características de la producción académica acerca de la IC en los principales periódicos internacionales entre 1998 y 2017, a través de un estudio bibliométrico en la base de datos Scopus, utilizando los términos competitivos inteligencia, inteligencia competitiva y inteligencia competitiva (en los idiomas inglés, español y portugués, respectivamente), en un total de 263 artículos. Entre los hallazgos, se observó que los años de 2013 y 2016 fueron los que presentaron el mayor volumen de producción, además de un predominio de trabajos en Estados Unidos, Brasil y Sudáfrica. El periódico que más publicó sobre el tema fue el "De la Universidad de Buenos Aires. En cuanto a los clusters formados por las redes de autorías y coautorías, se percibió dos formaciones: la primera por los autores Calof, J. y Viviers, W., y la segunda, por los autores Muller, ML, Saayman, A., Jejer, M., De Pelsmacker, P. y Cuyvers, L. Así, se concluye que el estudio aportó contribuciones académicas, mientras que investiga el estado del arte del tema, explorando sus producciones y apuntando posibles lagunas para investigaciones en el área.*

**Palabras clave:** *Inteligencia competitiva. Bibliometría. Producción científica.*

## INTRODUÇÃO

No mundo dos negócios, as ferramentas estratégicas se tornam necessárias e, ao mesmo tempo, impulsionam as organizações a observar a reciclagem dos seus processos. Ao agir desta forma, aumentam as chances de se manter competitivas, além de se expandir no mercado (CORSATTO, 2013).

Naturalmente, as empresas são criadas com o intuito de obter lucros, sejam sociais e/ou financeiros, além de serem implementadas com prazo indeterminado e com perspectiva de sucessão, ao passo que se trata de um processo cíclico. Empresa é um investimento que requer retorno, muitas vezes, de imediato. No entanto, tal investimento necessariamente não precisa ser de aporte de capital. A utilização das ferramentas de gestão, como é o caso da inteligência competitiva (IC), se configura como um investimento que busca soluções mais rápidas, inclusive atua para antever-se das tendências (TYSON, 1998).

Outrossim, para se chegar ao estágio da IC se faz necessário maturar as informações que, naturalmente, estão dispersas nos mais diversos repositórios e por vezes encontram-se imersas no ambiente organizacional (ESCALONA, 2017). Nesse sentido, um dos desafios das empresas modernas é o de agregar valor à informação percebida (seja a que é produzida e/ou capturada) e de transformá-la em inteligência de modo que seu uso seja estratégico (SHARP, 2009).

Logo, a IC consiste em uma combinação de informações que permite uma decisão acertada. É uma ferramenta que lida com os possíveis e prováveis riscos e como consequência evita a mortalidade das organizações, ao considerar duas variáveis importantes neste impasse: a competição entre empresas e, em decorrência disto, a exigência dos clientes externos.

Coelho *et al.* (2001) defendem a ideia de que a informação, quando disponível, acessível, sem impedimento legal e dentro da ética, pode ser utilizada.

Assim, cabe ao profissional filtrar e se apropriar daquilo que efetivamente será contributivo, pois cada organização é única e desempenha processos diferenciados ao seu ambiente.

Em se tratando do campo de pesquisas, Pinheiro (2005) considera ser a IC uma área interdisciplinar e que seu construto decorre da apropriação de outras ciências como, por exemplo, os conhecimentos da ciência da informação, ciência da computação, economia, administração, psicologia, dentre outras. A IC apresenta-se como uma temática relativamente nova em termos de investigação empírica, no Brasil e também no âmbito internacional. Isto é, a construção da base teórico-empírica ainda não está consolidada, oportunizando nicho e “campo fértil” para novas pesquisas.

Nesse diapasão, intuindo em uma contribuição para disseminação sobre a temática acerca da IC, esta pesquisa busca preencher lacunas e/ou acrescentar informações não disponibilizadas por pesquisas anteriores que também fizeram uso da bibliometria para se reportar ao campo do conhecimento da IC. Assim, esta investigação é alicerçada na seguinte questão problema: **Quais as características da produção acadêmica acerca da temática inteligência competitiva elaborada nos últimos 20 anos?**

Este artigo tem o objetivo de analisar as principais características da produção científica sobre o tema inteligência competitiva publicada nos principais periódicos internacionais no período entre 2008 e 2017, cuja justificativa se dá pelo fato de ser uma temática atual e relevante para os gestores da informação, que dispõem de duas habilidades, dentre outras, imprescindíveis neste processo: o do uso da tecnologia e o da informação em si.

A IC carece ser investigada pela ciência da informação, ao passo que seus profissionais analisam a informação de maneira diferenciada, crítica e estratégica. Logo, requer um “olhar” cauteloso, reflexivo, holístico, constituindo-se peça-chave no desenvolvimento da IC.

A informação gera conhecimento, que gera inteligência, e ao aplicá-las às organizações, gera competitividade.

A pesquisa contribui na área acadêmica no sentido de apontar a relevância da temática inteligência competitiva no contexto da ciência da informação, a fim de que os pesquisadores dessa área possam se aprofundar no tema e identificar ferramentas informacionais que auxiliem a tomada de decisão nas organizações.

No campo profissional, contribui por mostrar a existência da licitude no processo de coleta das informações, assim desmitifica a ideia de que a IC é um serviço de espionagem (em seu sentido literal, negativo), que pelo contrário, colabora para a saúde das organizações. Assim, desperta nos gestores a importância da IC para alicerçar ainda mais as suas decisões, norteando suas ações.

Este artigo está dividido em cinco seções, sendo a primeira uma introdução do objeto de pesquisa, problema, objetivo e justificativa. A segunda seção traz o aporte teórico referente à inteligência competitiva e ciência da informação. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são evidenciados na terceira seção, e os resultados e discussão dos principais achados são apontados na quarta seção. A quinta e última seção apresenta as considerações finais da pesquisa.

## **INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

A ciência da informação (CI) é uma área que tem cedido esforços aos estudos da inteligência competitiva (IC) lucidando a importância dessa ferramenta para a CI (PINTRO; VIANNA; VARVAKIS, 2016). Essa dedicação se torna coerente, uma vez que os estudos da IC são focados na informação e provocam mudança ambiental.

A ideia de Araújo (2002) põe em evidência e propõe a reflexão de que a informação é uma prática social e gera novos conhecimentos.

Nessa visão, o autor salienta que a informação é responsável pela transformação do homem em cidadão, justificando sua relação (harmoniosa) com a sociedade.

Complementarmente, Oliveira (2011) assevera que a informação não se limita aos documentos impressos, também se apresenta em conversas, fotografias, *internet*, mídias ou em repositórios convencionais. Assim, as empresas que desenvolvem IC precisam investir e estimular a apreensão de informações valiosas.

Outro conceito aplicável à IC, apesar de não ter relação direta com esta pesquisa cujo foco é a análise bibliométrica, mas que pode despertar novas investigações, está relacionado à capacidade das organizações de monitorar informações ambientais para responder satisfatoriamente aos desafios e oportunidades que se apresentam continuamente. Nesse sentido, é possível identificar um ambiente de instabilidade justificável por pessoas, processos, clientes. Tal instabilidade pode ser benéfica (a depender das estratégias de gestão do gestor ou do profissional).

A IC, por se tratar de ferramenta eminentemente de gestão, torna necessária, principalmente em grandes corporações, a aplicação das funções defendidas nos estudos das ciências administrativas: planejamento, organização, direção e controle.

Para Queiroz e Moura (2015), a CI se mostra como uma espécie de memória e assim possibilita o regaste de dados/informações quando são recuperáveis. Os estudos evidenciam a interdisciplinaridade da CI; inclusive, há autores que exemplificam e colocam o termo “ciência” no plural, que passa a ter a “nova” denominação “ciências da informação”, um novo conceito.

A colaboração da CI para IC se revela em conformidade com o que expõem Wersig e Neveling (1975), ao ressaltar a importância profissional de identificar necessidades, um trabalho que exige o intelecto humano.

A preocupação da CI é, dentre outros aspectos, com a organização da informação para o seu público-alvo (usuário):

Esta ciência é baseada na noção das necessidades informacionais de certas pessoas envolvidas em trabalho social, e da relação com o estudo de métodos de organização dos processos de comunicação em um caminho que atenda estas necessidades informacionais (WERSIG; NEVELING, 1975, p. 33).

As informações utilizadas na IC advêm de fontes confiáveis, formais ou informais. Em se tratando de mercado, se faz necessário testá-las a fim de evitar prejuízos quanto à aplicação indevida durante o processo de IC, como em decorrência de atos inconsequentes. É preciso sistematizar o processo da IC até mesmo para identificar os gargalos.

Gilad (1989) traz a ideia de que a IC pode ser desenvolvida de maneira informal, isto porque nem todas as organizações dispõem de recursos suficientes para investir. A observação do profissional acerca das melhores práticas de outrem e ao associar isso às decisões estratégicas é a sacada de quem desenvolve a IC. No entanto, isso não implica dizer que a prática de IC seja privativa das grandes corporações, pelo contrário, constitui uma prática vital independentemente do setor no qual se insere, seja na iniciativa privada, pública ou do terceiro setor.

Segundo Kahaner (1997), a IC ganhou visibilidade por substituir as “armas de guerras” travadas nas batalhas e disputas econômicas por àquelas baseadas no “uso da inteligência” organizacional. O autor menciona que a IC tem granjeando barganha como uma ferramenta útil de uso no gerenciamento das grandes corporações.

Silva (2013) aponta as áreas interdisciplinares e as subáreas da ciência da informação. Constata-se que a CI tem ligação com praticamente todas as áreas do conhecimento e auxilia a todas as profissões. Isso mostra o quanto são agregadores os estudos da CI.

Starec (2005) observa que a obtenção de vantagem competitiva se torna essencial ferramenta para o uso estratégico da informação.

No entanto, frisa que se ela for negligenciada e não for tratada com a devida cautela, assim como os demais recursos organizacionais, pode acarretar para as organizações um risco à sua continuidade e ainda perda de vantagem competitiva. Ao passo que a informação é retratada como um recurso potencial para as organizações, faz-se preciso gerenciá-la.

Nesse diapasão, Tarapanoff (2001, p. 44) afirma que “o principal objetivo da gestão da informação é identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensiná-la a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais”.

O foco da IC está nas estratégias da organização. Logo, ela precisa ser mapeada, ter os dados informacionais sondados e produzidos no âmbito interno e externo. Faz-se preciso também conhecer as peças-chaves de dentro organização, bem como as de fora que podem gerir e gerar informações decisivas para a entidade (VALENTIM, 2002).

A ideia da CI se apresenta como uma área de base para as demais áreas do conhecimento (LE COADIC, 2004). O quadro 1, a seguir, mostra setes percepções da CI, relacionando as áreas com as suas subáreas a fim de tornar compreensível essa relação.

Quadro 1 – Sete percepções interdisciplinares da ciência da informação

<b>Áreas interdisciplinares</b>	<b>Subáreas</b>
Biblioteconomia (extensividade a Arquivologia e Museologia)	Representação da informação; Sistemas de recuperação da informação; necessidades e uso de informação; processamento automático da linguagem e bibliotecas digitais/virtuais.
Ciência da Computação	Representação da informação; Sistemas de recuperação da informação; Inteligência Artificial e Tecnologias da informação e comunicação.
Ciência Cognitiva (ênfase em Psicologia e Linguística)	Psicologia - Estudo de usuários (comportamento do usuário, necessidades e usos da informação).
	Linguística - Análise documentária; representação e recuperação da informação.
Comunicação	Tecnologias da informação e comunicação e Comunicação da informação científica e tecnológica.
Filosofia, Sociologia, História	Filosofia (Filosofia da informação, epistemologia e representação da informação; Sociologia (fundamentos sociais, a sociedade da informação, sociologia da ciência, sociologia do conhecimento, Comunicação da informação científica e tecnológica e Estudos métricos da informação); História (estudos sobre arquivo, museu e preservação da memória).
Administração e Economia	Administração - Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Planejamento e administração de unidades de informação; Tecnologias de Informação e Comunicação e Economia da informação.
	Economia – Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Inteligência Competitiva; Economia da informação e Avaliação de custo/benefício.
Ciências da Saúde	Relação entre informação e saúde no âmbito dos estudos sobre serviços, necessidades e satisfação dos usuários; nomenclaturas para caracterizar o indivíduo utilizador de serviços; estudos sobre métricas de informação (bibliometria, cienciometria, informetria e webometria) aplicadas à produção na área da Saúde; competência em informação na área de Saúde; políticas de informação científica e tecnológica no âmbito da Saúde.

Fonte: Adaptado de Silva (2013, p. 86).

## BIBLIOMETRIA

A bibliometria se configura como um método ou técnica estatística e quantitativa utilizada para mensurar indicadores de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). Esta técnica tem potencial de medir padrões da escrita científica, identificar a massa de autorias proeminentes em determinada área e como os autores se comunicam academicamente (IKPAAHINDLI, 1985).

Na realização de estudos bibliométricos, são utilizadas três leis para mensurar o *corpus* investigação: Lei de Lotka, objetivando gerenciar o conhecimento avaliando a produtividade dos autores na academia (GUEDES; BORSCHIVER, 2005); a Lei de Bradford considera os periódicos que concentram os artigos mais relevantes de determinada área (NICOLAISEN; HJORLAND, 2007); e a Lei de Zipf, que correlata a frequência de palavras, apontando a significância que apresentam para a área da investigação realizada (ARAÚJO, 2006).

Cabe ressaltar que as leis da bibliometria mencionadas e descritas anteriormente darão subsídio e serão empregadas na construção da categorização da análise procedimental, bem como respaldarão a análise dos resultados.

## METODOLOGIA

No que concerne à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como mista, isto é, intenciona quantificar e discutir o fenômeno observado, qual seja, analisar a produção acadêmica sobre “inteligência competitiva” nos principais periódicos internacionais no período de 1998 a 2017. Em conformidade ao objetivo apontado na investigação, trata-se de pesquisa predominantemente exploratória com etapas descritivas, uma vez que se busca apontar as características da produção científica de um conteúdo e ao mesmo tempo explorar os achados.

Quanto aos procedimentos, foi empregado o método da bibliometria, que tem por finalidade apresentar o comportamento das pesquisas em determinada área ou assunto, o que contempla também identificar os autores mais proeminentes nas linhas de pesquisas, os países que mais produzem e publicam sobre o assunto, os principais periódicos dentro da área temática, entre outros resultados (KOBASHI; SANTOS, 2008).

O estudo bibliométrico se define como um mecanismo para medir padrões de comunicação escrita. Tal método auxilia outros estudos, associado ao fato de mensurar dados investigados e organizando as informações latentes nas pesquisas científicas (SPLITTER; ROSA, 2012).

## UNIVERSO E CORTE TEMPORAL

A base de dados adotada para filtrar as pesquisas foi a Scopus, e a escolha se deu por ser constituída por indexadores multidisciplinares, que permitem localizar artigos pertinentes a uma temática específica em periódicos de áreas correspondentes (FERENHOF; FERNANDES, 2016). Tal característica faz com que o pesquisador localize uma quantidade mais abrangente das pesquisas a serem analisadas. Quanto ao corte temporal, optou-se por estudar o período de 1998 a 2017, contemplando assim as características da produção científica dos últimos 20 anos.

Em relação aos procedimentos de filtragem, utilizaram-se os termos “*competitive intelligence*”, “*inteligencia competitiva*” e “*inteligência competitiva*”, expressões usadas nos idiomas do inglês, espanhol e português, respectivamente. Cabe salientar o uso das aspas, uma vez que, com o emprego desse sinal de pontuação, a base de dados procura os artigos que tratam especificamente do termo composto, portanto, que presente, de forma exata, a expressão empregada.

Uma vez caracterizados os procedimentos da pesquisa, na primeira execução obteve-se o resultado de 263 (duzentos e sessenta e seis) artigos, que contemplaram várias áreas do conhecimento, cabendo destaques para as áreas de negócios, gestão e contabilidade; ciências sociais; ciência da computação, ciências da decisão; economia, econometria e finanças, sendo as áreas que mais produziram no período. Os dados foram coletados na segunda quinzena do mês de agosto de 2018.

## CRITÉRIOS DE ANÁLISE DE DADOS

Para analisar os dados, e assim apontar as características da produção acadêmica do fenômeno estudado durante o período de corte delineado, adotou-se a análise de conteúdo. Esse procedimento permite construir categorias analíticas ao examinar as informações extraídas dos textos ou números, auxiliando no tratamento e interpretação dos resultados obtidos (MINAYO, 2007). Bauer e Gaskell (2002) ressaltam que, na análise de conteúdo, é exequível elaborar inferências sobre o conteúdo analisado por meio de indicadores, quer sejam quantitativos ou não. Esse procedimento de análise elucidada um texto ou documento sob o prisma de um referencial

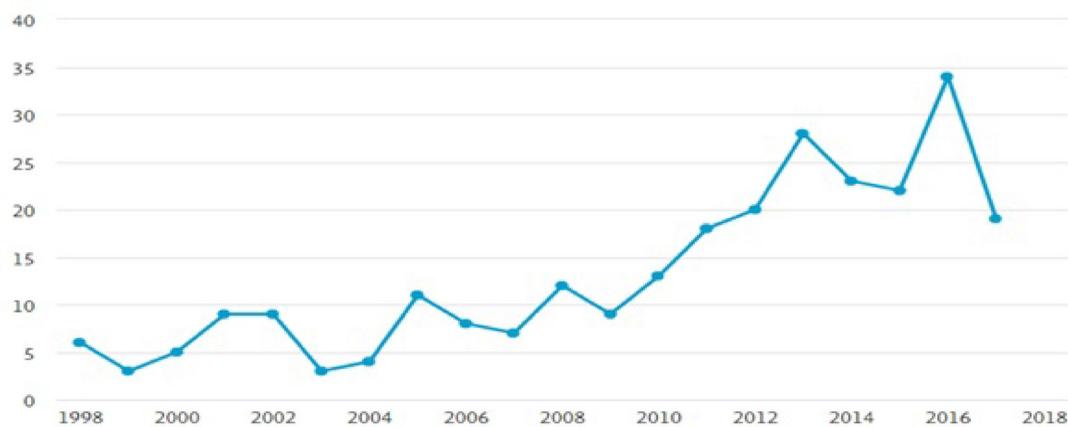
codificado composto por uma seleção teórica. Portanto, este estudo traz a abordagem qualitativa inferida pela análise temática de conteúdo.

As categorias de análise desencadeiam-se em evolução da produção por ano; principais periódicos que mais publicaram na temática (Lei de Bradford); país onde as publicações são mais frequentes; autores proeminentes (Lei de Lotka); redes de coautorias; predominância das palavras-chave (Lei de Zipf). A etapa da análise das redes de autorias, coautorias e principais termos-chaves que descrevem as pesquisas contou com o suporte do software VOSviewer 1.6.5, e os resultados da pesquisa são apresentados na próxima seção.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apontados neste artigo foram baseados no *corpus* composto por 263 artigos que abordam inteligência competitiva, publicados nos principais periódicos internacionais, no período de 1998 a 2017. Inicialmente, analisa-se a evolução da produção acadêmica ao longo do período supracitado, como mostra a figura 1.

Figura 1 – Evolução da produção científica sobre inteligência competitiva



Fonte: Resultados da pesquisa, extraídos da base Scopus, 2018.

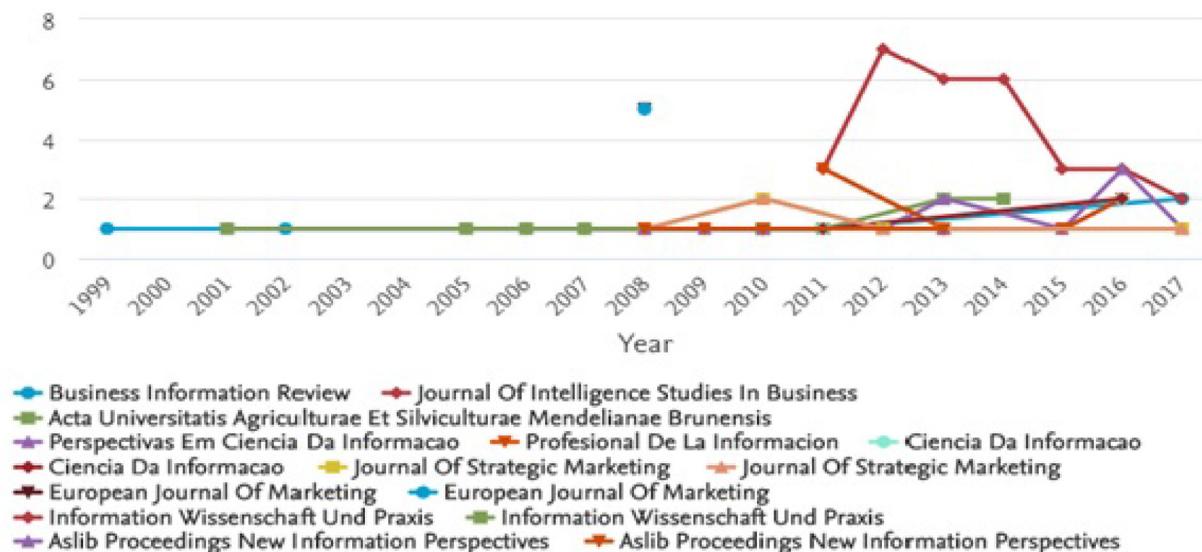
Observa-se que os trabalhos em torno da temática passaram por períodos de oscilação, apresentando os maiores volumes de produção nos anos 2013 e 2016, sendo 2016 o período em que mais houve publicações dentro do assunto.

O aumento das pesquisas em inteligência competitiva, principalmente em 2016, que revelou quantitativo de 34 trabalhos publicados, se deu, dentre outros fatores, pela aplicação empírica do uso da inteligência competitiva dentro das organizações, como é o caso da pesquisa de Sepahvand, Nazarpoori e Veisi (2016), que analisam a inteligência competitiva sobre o desempenho organizacional por meio de um estudo de caso, cujo

resultado mostra um efeito positivo e significativo da inteligência competitiva sobre as organizações. Logo, a inteligência competitiva como fonte de informação traz impactos positivos sobre o desempenho organizacional.

Em observância aos meios de disseminação do conhecimento científico (Lei Bradford), (*journal*/revistas) nos quais houve frequência de publicações dos artigos analisados nesta pesquisa, tem-se a figura 2, na qual se observa que o periódico com maior volume de publicação sobre a temática foi o *Journal of Intelligence Studies In Business* (*Jornal de Estudos de Inteligência em Negócios*), que publicou o total de 7 artigos, ambos no ano de 2012.

Figura 2 – Produção científica sobre inteligência competitiva por periódico

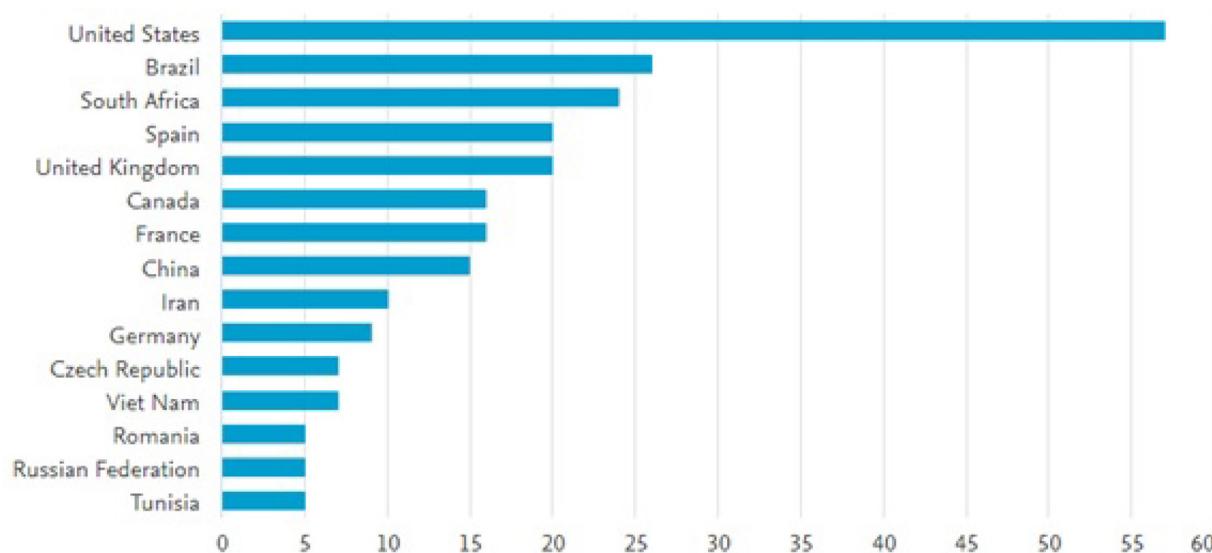


Fonte: Resultados da pesquisa, extraídos da base Scopus, 2018.

O periódico *Journal of Intelligence Studies In Business* publica artigos sobre temas como inteligência de mercado, inteligência de *marketing*, inteligência estratégica, negócios inteligentes, inteligência competitiva, inteligência coletiva e inteligência científica e técnica. Ainda sobre esta categoria de análise, é pertinente apontar o periódico *European Journal of Marketing*, que publicou apenas no ano de 2008.

Na expectativa de identificar os países em que mais foram frequentes as publicações, analisa-se a figura 3. Ao verificar os primeiros 15 países com maior quantitativo de publicações, observa-se a predominância de trabalhos nos Estados Unidos, ficando em segundo lugar o Brasil, e em terceiro, a África do Sul, que publicaram no período estudado 57, 26 e 24 artigos, respectivamente.

Figura 3 – Produção científica sobre inteligência competitiva por país



Fonte: Resultados da pesquisa, extraídos da base Scopus, 2018.

Em análise a esse achado, constata-se que ele está associado à filiação dos principais pesquisadores da temática em estudo. Nas pesquisas dos Estados Unidos, o foco da aplicação foi em trabalhos empíricos aplicados a diversas áreas do conhecimento inerentes à inteligência competitiva; 13 trabalhos, dos 57 desenvolvidos por esse país, apresentam quadro teórico da aplicação da inteligência competitiva.

As pesquisas brasileiras aplicaram a inteligência competitiva para analisar, por exemplo, estratégia competitiva de seguradoras de planos de saúde, gerenciamento da informação, arranjos produtivos

loais, motivação para compartilhamento do conhecimento, inteligência de negócios (MELO; MEDEIROS, 2007; REGINATO; GRACIOLI, 2012; SILVA; MUYLDER, 2015; ALMEIDA; LESCA; CANTON, 2016; LUCAS; CAFÉ; VIEIRA, 2016).

Compreender os aspectos da produção científica é relevante, a fim de identificar os principais estudos dentro de uma temática, ajudando assim pesquisadores a utilizar em suas investigações trabalhos relevantes, o que implica o aporte teórico com qualidade.

Assim, elaborou-se uma tabela onde são apontados os 10 trabalhos mais citados pertinentes à temática em estudo, ressaltando que a tabela 1 foi construída com base de dados da Scopus.

Tabela 1 – Artigos mais citados na temática inteligência competitiva

Obra (ano de publicação)	Autoria	Número de citações
Mining comparative opinions from customer reviews for Competitive Intelligence (2011)	Xu, K., Liao, S.S., Li, J., Song, Y.	129
Assessing the impact of using the Internet for competitive intelligence (2001)	Teo, T.S.H., Choo, W.Y.	94
CI Spider: A tool for competitive intelligence on the Web (2002)	Chen, H., Chau, M., Zeng, D.	91
Competitive Intelligence Adds Value: Five Intelligence Attitudes (2001)	Rouach, D., Santi, P.	79
Competitive intelligence process and tools for intelligence analysis (2008)	Bose, R.	78

Fonte: Elaboração própria, por meio de dados extraídos da Scopus, 2018.

A inteligência competitiva se caracteriza como um dos fatores-chave para o gerenciamento de riscos corporativos e o suporte a decisões. Xu *et al.* (2011) propuseram um novo modelo gráfico para extrair e visualizar relações comparativas entre produtos de avaliações de clientes, considerando interdependências entre as relações, para ajudar as empresas a descobrir riscos potenciais e projetar novos produtos e estratégias de marketing.

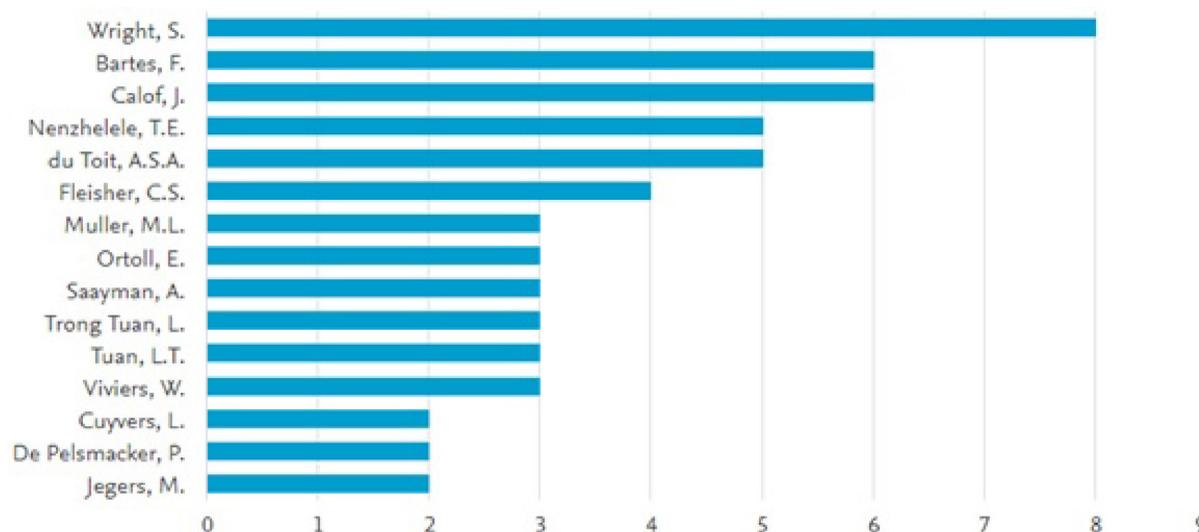
Os relatos da pesquisa baseado em um *corpus* de análises de clientes da Amazon mostram que o método proposto pelos autores pode extrair relações comparativas com mais precisão do que os métodos de *benchmark*. O estudo também abre uma porta para a análise dos dados gerados pelo consumidor para o gerenciamento de riscos corporativos.

Segundo Teo e Choo (2001), a Internet, como recurso rico em informações e ferramenta de comunicação interorganizacional, transformou o modo como as empresas coletam, produzem e transmitem inteligência competitiva. Os autores estudam o impacto ao juntar o uso da Internet em inteligência competitiva nas organizações. Os resultados indicam que o uso externo da Internet está significativamente relacionado à qualidade das informações de inteligência competitiva; no entanto, a relação entre o uso interno e a qualidade das informações de inteligência competitiva não é significativa. O estudo fornece evidências empíricas de que a qualidade das informações de inteligência competitiva está positivamente relacionada ao impacto organizacional.

Bose (2008) estuda e relata o processo que é comumente usado para criar e manter um programa de inteligência competitiva nas organizações, a fim de fornecer uma análise de várias ferramentas emergentes de mineração de texto, mineração da Web e ferramentas de inteligência competitiva baseadas em visualização. A pesquisa fornece aos tomadores de decisão executivos e gerentes estratégicos melhor compreensão de quais métodos estão disponíveis e apropriados para as decisões que eles devem tomar e as etapas envolvidas no empreendimento de infraestrutura convergente.

Em se tratando da produção por autor (Lei de Lotka), a figura 4 aponta os 15 autores mais proeminentes na área (com base na Scopus). Nota-se que Wright, S. apresentou maior quantidade de trabalhos dentro da temática, com o total de 8 artigos publicados. Em sequência, tem-se Bartes, F. e Calof, J. com 6 trabalhos cada. Os autores Nenzhelele, T. E e Du Toit, A. S. A aparecem depois, ambos com 5 produções.

Figura 4 – Produção científica sobre inteligência competitiva por autor



Fonte: Resultados da pesquisa, extraídos da base Scopus, 2018.

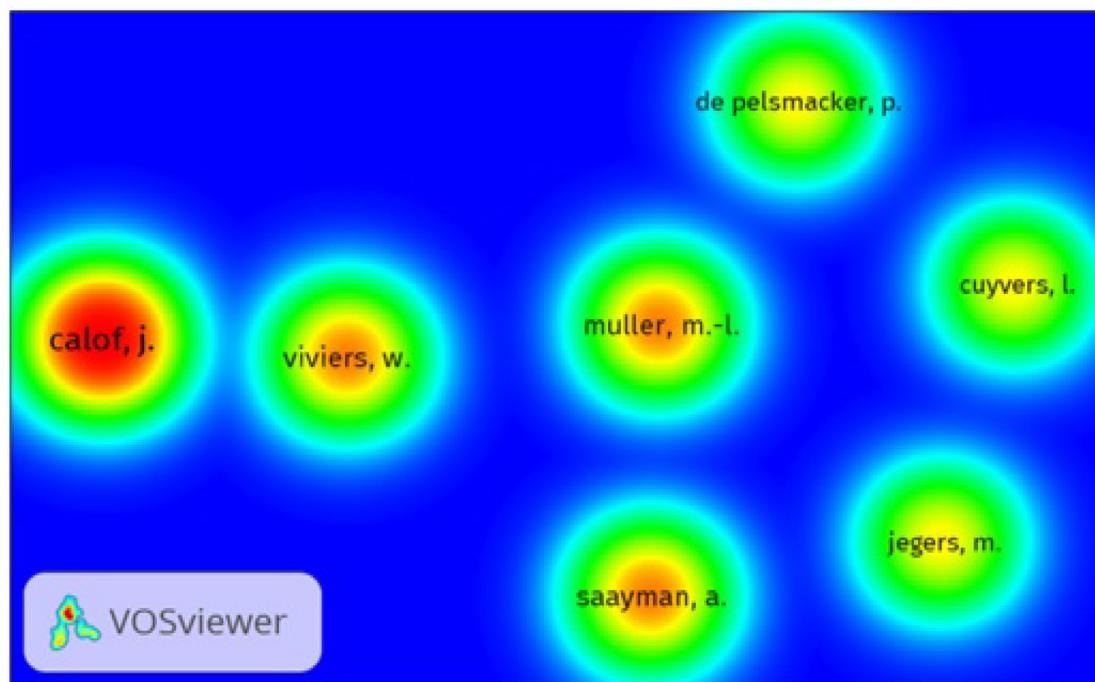
As pesquisas de Wright, S. são nas áreas de marketing e inteligência de negócios, e sua abordagem empírica resulta na aplicação de modelos de inteligência competitiva em diversas organizações. O autor analisa o uso da inteligência competitiva no setor bancário, em pequenas e médias empresas, e constrói tipologias da inteligência competitiva a serem aplicadas às entidades. Suas pesquisas foram aplicadas na Turquia, China, Reino Unido, França e Japão. Cabe salientar que Wright, S. formou redes de coautorias com o pesquisador Calof, J.

As pesquisas de Bartes, F. pertinentes à inteligência competitiva foram aplicadas em organizações agrícolas, enquanto as de Calof, J. foram desenvolvidas e aplicadas em empresas canadenses, nos setores público e privado, e tiveram dimensionamento para bom emprego de *business intelligence*. Os trabalhos de Nenzhelele, T. são dedicados a pequenas e médias empresas.

Du Toit, A. reporta suas pesquisas para estudos em organizações da África do Sul, sua obra com maior representatividade, identificando habilidades de inteligência competitiva para melhorar a competitividade desse país. Outro estudo relevante deste autor é a análise comparativa de práticas de inteligência competitiva entre bancos do Brasil e da África do Sul.

Um meio de analisar as áreas temáticas mais pesquisadas, bem como as redes de coautorias formadas pelos autores mais proeminentes é através dos *clusters* formados pelos autores e coautores. A figura 5 reúne tais agrupamentos originados dentro das pesquisas sobre inteligência competitiva e podem ser interpretados da seguinte forma: cada grupo é caracterizado por apresentar uma linha de pensamento, os autores que contemplam esses grupos seguem tal posição, sendo os mais influentes aqueles que se encontram nas bases vermelhas.

Figura 5 – Redes de autorias e coautorias



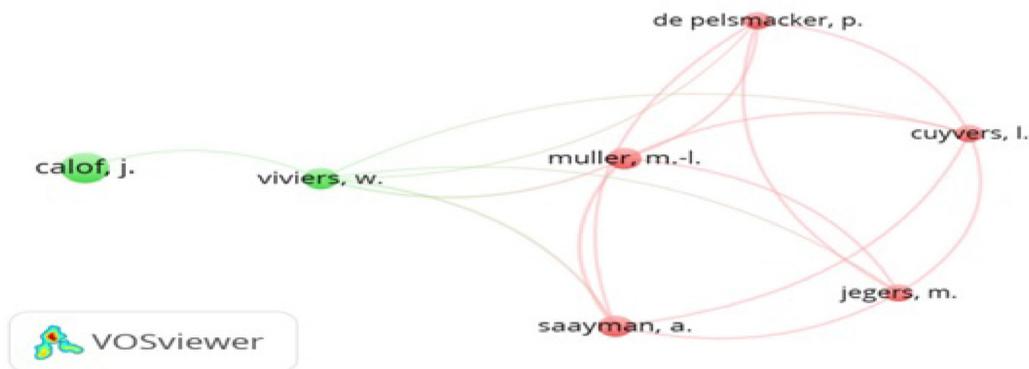
Fonte: Resultados da pesquisa, extraído do VOSviewer, 2018.

Como ilustra a figura 5, observa-se a formação de dois *clusters*: o primeiro grupo (localizado à esquerda) é formado pelos autores Calof, J. e Viviers, W., como representado na figura 4. O pesquisador Calof, J. tem influência nas pesquisas dentro da perspectiva temática que o grupo defende, uma vez que se encontram na base vermelha, indicando a frequência em que são referenciados na literatura. Logo, a análise pelo VOSviewer intensifica autorias mais relevantes na abordagem temática, o que corrobora constatando a contribuição desses autores durante o período de corte da investigação.

O outro grupo formado pela região central e à direita da figura 5 é formado pelos autores Muller, M. L., Saayman, A., Jegers, M., De Pelsmacker, P. e Cuyvers, L., sendo os dois primeiros apontados como os mais influentes, relacionando-se essa análise ao fato de contemplar a base vermelha, o que não acontece com os demais autores do *cluster*.

Ao analisar a rede de autores, verifica-se a formação das coautorias entre os trabalhos, como se vê na figura 6. Percebe-se que o autor proeminente do *cluster* da esquerda (Calof, J.) faz rede de cooperação nas pesquisas somente com o outro pesquisador do seu grupo, no caso, o Vivers, W., que por sua vez, tem redes de coautorias com os demais pesquisadores do grupo da direita. A formação dos *clusters* nas redes de cooperação, muitas vezes, se dá por levar em consideração a área temática em comum dos pesquisadores.

Figura 6 – Rede de coautorias na produção científica sobre inteligência competitiva

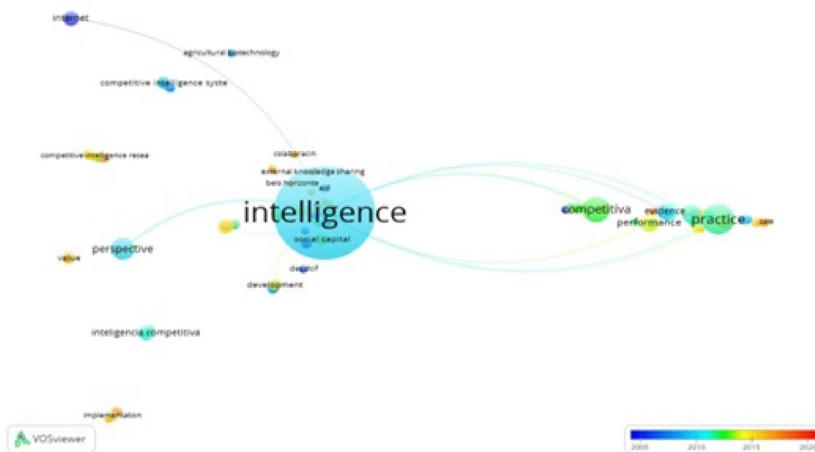


Fonte: Resultados da pesquisa, extraído do VOSviewer, 2018.

Segundo Perucchi e Araújo Júnior (2012, p. 47), a prática de autoria múltipla ganhou força e representatividade a partir da Segunda Guerra Mundial, “[...] alcançando seu pico nas instituições de ensino e pesquisa da sociedade pós-moderna, com a valorização do trabalho coletivo, sendo, inclusive, uma política atual das agências de fomento”. Assim, é prática comum nas pesquisas atuais, tendo em vista que muitas investigações são geridas pelo resultado do esforço coletivo.

Observando as palavras-chaves mais empregadas nas pesquisas sobre inteligência competitiva (Lei de Zipf), a representação dada pela figura 7 aponta a expressão “*intelligence*” com maior relevância; ela aparece na maioria dos 53 *clusters* formados, com o total de 163 ocorrências, seguida do termo “competitiva”, que evidenciou 12 ocorrências. Já a expressão “perspective” apontou 9 ocorrências, enquanto “performance” indicou 6. Ao associar tais palavras-chaves, nota-se que elas são as que melhor caracterizam a temática, uma vez que se remetem ao *corpus* desta investigação.

Figura 7 – Predominância de palavras-chaves



Fonte: Resultados da pesquisa, extraído do VOSviewer, 2018.

Os resultados apresentados nessa investigação dão suporte a pesquisadores que se remetem a estudos voltados ao tema inteligência competitiva, uma vez que, nesta seção, foi feito um levantamento das características dos principais estudos sobre o fenômeno, indicando os autores mais proficientes e segregando as linhas de pensamento por eles seguidas, o que implica a oportunidade de analisar a criticidade apresentada por cada *cluster*, apontando desse modo os nichos para outras pesquisas sobre a temática em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as principais características da produção científica sobre o tema inteligência competitiva publicada nos principais periódicos internacionais no período entre 2008 e 2017. A justificativa se dá pelo fato de ser uma temática atual e relevante para os gestores de informação, que dispõem de duas habilidades, dentre outras, imprescindíveis nesse processo: o do uso da tecnologia e o da informação em si. Para tanto, utilizou-se a análise bibliométrica, responsável por traçar um perfil das publicações científicas em determinado campo científico, e em específico, a base de dados Scopus, filtrando-se por expressões em inglês, espanhol e português.

Dentre os achados da pesquisa, identifica-se que o período em que mais houve publicação na temática foi entre os anos de 2013 e 2016, o que está relacionado com a aplicação empírica do uso da inteligência competitiva dentro das organizações. Além disso, observou-se a predominância de trabalhos nos Estados Unidos, Brasil e África do Sul.

Em relação aos periódicos que mais publicaram acerca da temática, o *Journal of Intelligence Studies In Business* foi o que mais publicou artigos sobre temas como inteligência de mercado, inteligência de *marketing*, inteligência estratégica, negócios inteligentes, inteligência competitiva, inteligência coletiva e inteligência científica e técnica.

Em relação aos autores que mais se mostram frequentes em números de publicação dentro da temática, destacam-se Wright, S., com o total de 8 artigos publicados, e Bartes, F. e Calof, J., com 6 trabalhos cada.

Ao analisar a rede de autores, constituiu-se a formação de dois *clusters*, sendo o primeiro liderado por Calof, J. e Viviers, W., e o segundo por pelos autores Muller, M. L., Saayman, A., Jegers, M., De Pelsmacker, P. e Cuyvers, L., cada grupo responsável por defender uma linha de pensamento dentro da temática, sendo Calof, J. o que mais faz parceria com os demais autores (redes de cooperação).

Esta pesquisa se limita por traçar apenas o perfil das publicações sobre “inteligência competitiva”, em um período de 20 anos, mas sem a respectiva profundidade quanto à abordagem desses estudos. Por conta disso, sugere-se, como pesquisa futura, realizar uma revisão sistemática do conteúdo que está sendo discutido em relação ao fenômeno, mais precisamente, compreender as linhas de pensamentos segregadas por autores, assim como apresentado na constituição dos *clusters*.

Sugere-se também realizar uma análise sistemático-metodológica, a fim de levantar os aspectos metodológicos que caracterizam as pesquisas sobre “inteligência competitiva”, e apresentar os modelos que mais são aceitos dentro da literatura. Investigações dessa natureza são capazes de nortear pesquisadores que atuam dentro dessa linha de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. C.; LESCA, H.; CANTON, A. W. P. Intrinsic motivation for knowledge sharing—competitive intelligence process in a telecom company. *Journal of Knowledge Management*, v. 20, n. 6, p. 1282-1301, 2016.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- ARAÚJO, E. A. O fenômeno informacional na Ciência da Informação: abordagem teórico-conceitual. In: CASTRO, C.A. (org.). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos*. São Luís: EDFAMA, 2002.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BOSE, R. Competitive intelligence process and tools for intelligence analysis. *Industrial Management & Data Systems*, v. 108, n. 4, p. 510-528, 2008.
- COELHO, G. M. *et al.* Ensino e pesquisa no campo da inteligência competitiva no Brasil e a cooperação franco-brasileira. *Puzzle*, n. 23, p. 12-19, 2001.
- FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. *Revista ACB*, v. 21, n. 3, p. 550-563, dez. 2016.
- GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Anais [...]*. Salvador, 2005. p. 1-18.
- GILAD, B. The Role of Organized Competitive Intelligence in Corporate Strategy. *Columbia Journal of World Business*, v. 24, n. 4, p. 29-36, 1989.
- IKPAAHINDLI, L. An overview of bibliometrics: its measurements, laws and their applications. *Libri*, v. 35, n. 2, p. 163-177, 1985.
- KAHANER, L. *Competitive intelligence: how to gather, analyze, and use information to move your business to the top*. New York: Touchstone, 1997.
- KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, p. 106-115, abr. 2008.
- LE COADIC, Y. *A Ciência da Informação*. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- LUCAS, A.; CAFÉ, L. M. A.; VIEIRA, A. F. G. Business intelligence and competitive intelligence in brazilian information science: contributions to an analysis terminological. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 21, n. 2, p. 168-187, 2016.
- MELO, M. A. N.; MEDEIROS, D. D. A model for analyzing the competitive strategy of health plan insurers using a system of competitive intelligence. *The TQM Magazine*, v. 19, n. 3, p. 206-216, 2007.
- MINAYO, M. C. S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
- NICOLAISEN, J.; HJORLAND, B. Practical potentials of Bradford's law: A critical examination of the received view. *Journal of Documentation*, v. 63, n. 3, p. 359-377, 2007.
- OLIVEIRA, M. Origens e Evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, M. (org.). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- PERUCCHI, V.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Produção científica sobre inteligência competitiva da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 17, n. 2, p. 37-56, 2012.
- PINHEIRO, L. V. R. Inteligência competitiva como disciplina da ciência da informação e sua trajetória e evolução no Brasil. In: STAREC, C.; GOMES, E.; BEZERRA, J. *Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva*. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 17-32.
- PINTRO, S.; VIANNA, W. B.; VARVAKIS, G. Inteligência Competitiva e Ciência da Informação: conexões epistemológicas para tomada de decisão nas organizações. *Em Questão*, v. 22, n. 3, p. 10-35, set/dez. 2016.
- QUEIROZ, D. G. C.; MOURA, A. M. M. Ciência da Informação: história, conceito e características. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 25-42, ago./dez. 2015.
- REGINATO, C. E. R.; GRACIOLI, O. D. Strategic Management of Information through the use of competitive intelligence and knowledge management: a study applied to the furniture industry in Rio Grande do Sul, Brazil. *Gestão & Produção*, v. 19, n. 4, p. 705-716, 2012.
- ROUACH, D.; SANTI, P. Competitive intelligence adds value: Five intelligence attitudes. *European Management Journal*, v. 19, n. 5, p. 552-559, 2001.
- SEPAHVAND, R.; NAZARPOORI, A. H.; VEISI, M. The Effect of Competitive Intelligence on Organizational Performance Through Orientation (Case Study: Insurance Companies Sanandaj). *International Business Management*, v. 10, n. 7, p. 1280-1283, 2016.
- SHARP, S. *Competitive intelligence advantage: how to minimize risk, avoid surprises, and grow your business in a changing world*. [S.l.]: John Wiley & Sons, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/FAH4pC>. Acesso em: 09 set. 2018.

SILVA, J. L. C. Das concepções disciplinares na Ciência da Informação e/ou de suas configurações epistemológicas: o desiderato percebido da interdisciplinaridade. *Investigación Bibliotecológica*, v. 27, n. 59, p. 67-92, jan./abr. 2013.

SILVA, P. N.; MUYLDER, C. F. de. Competitive intelligence and cooperation in Belo Horizonte' software cluster. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 20, n. 2, p. 134-157, 2015.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A. Genealogia dos trabalhos bibliométricos em Contabilidade. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12., 2012, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos122012/682.pdf>. Acesso em 09. set. 2018.

STAREC, C. A dinâmica da informação: a gestão estratégica da informação para a tomada de decisão nas organizações. In: STAREC, C.; GOMES, E. B. P.; CHAVES, J. B. L. (org.). *Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva*. [São Paulo]: Saraiva, 2005.

TARAPANOFF, K. Referencial teórico: introdução. In: TARAPANOFF, K. (org.). *Inteligência organizacional e competitiva*. Brasília: UNB, 2001. p. 33-49.

TEO, T. S. H.; CHOO, W. Y. Assessing the impact of using the Internet for competitive intelligence. *Information & Management*, v. 39, n. 1, p. 67-83, 2001.

TYSON, K. *Guide to competitive intelligence: gathering, analyzing, and using competitive intelligence*. Chicago: Kirk Tyson, 1998.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. *Information Scientist*, v. 9, n. 4, p. 127-140, Dec. 1975.

XU, K. Mining comparative opinions from customer reviews for Competitive Intelligence. *Decision support systems*, v. 50, n. 4, p. 743-754, 2011.